

O97

Owen, John (1616-1683)

O Trabalho de Conversão – John Owen

Traduzido e adaptado por Silvio Dutra

Rio de Janeiro, 2020.

22p, 14,8 x 21 cm

1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título

CDD 230

O princípio corrupto do pecado atua cedo em nossa natureza, e na maioria das vezes impede que a graça opere em nós (Salmos 58: 3). À medida que crescemos mental e fisicamente, nossa natureza se torna cada vez mais o instrumento voluntário da injustiça (Rom. 6:13). Esse princípio perverso de governo se revela mais e mais à medida que envelhecemos (Ec 11:10). Assim, a criança, à medida que cresce, começa a cometer pecados reais, por exemplo, mentir.

O Pecado aumenta

À medida que os homens crescem em seu estado não regenerado, o pecado ganha terreno subjetiva e objetivamente. Os desejos subjetivos naturais do corpo tornam-se mais fortes e, objetivamente, os órgãos físicos para a satisfação desses desejos estão se desenvolvendo. Mas aqueles desejos subjetivos governados pelo pecado tornam-se desejos pecaminosos, e os órgãos para a satisfação desses desejos tornam-se instrumentos do pecado. Assim, quando Paulo foi confrontado pelos mandamentos de Deus que o proibiam de cumprir aqueles desejos pecaminosos, ele foi tentado com mais força para satisfazer seus desejos (Rom. 7: 8). Timóteo é advertido a "fugir das concupiscências da juventude" (2 Timóteo

2:22). Davi orou para que os pecados de sua juventude não fossem lembrados e usados contra ele (Salmos 25: 7). São esses pecados da juventude que frequentemente são o tormento da velhice (Jó 20: 11).

Deus frequentemente permite que os homens caiam em grandes pecados reais a fim de despertar suas consciências ou como um julgamento sobre eles (Atos 2:36, 37 - “36 Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo. 37 Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?”). Ele permite que eles atendam aos desejos de seus corações. Então, um hábito dominante de pecar se apodera dos homens. Os homens se endurecem no pecado e perdem todo o senso de vergonha.

No entanto, ainda há esperança, mesmo para o pior dos pecadores (1 Coríntios 6: 9-11: “9 Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, 10 nem ladrões, nem avaros, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus. 11 Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.”; Mat 12:31, 32: “31 Por isso, vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos

homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. **32** Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir.”; Lucas 12:10: “**10** Todo aquele que proferir uma palavra contra o Filho do Homem, isso lhe será perdoado; mas, para o que blasfemar contra o Espírito Santo, não haverá perdão.”).

Em primeiro lugar, porque, apesar da depravação da natureza, vários sentimentos, medos, pressentimentos, ou o que eles foram ensinados ou ouvidos em sermões podem despertar o quase extinto "fogo celestial" dentro dos homens. Essas são noções inatas de bem e mal, certo e errado, recompensas e punições, juntamente com a sensação de que Deus pode nos ver e que pode estar disposto a nos ajudar, desde que não tenhamos medo de enfrentá-lo. E em segundo lugar, Deus opera nos homens pelo seu Espírito por meio de muitos meios externos para fazê-los considerá-lo. "Deus não está em todos os seus pensamentos" (Salmo 10: 4). O que quer que façam na religião não é para glorificar a Deus (Amós 5:25).

Variedade nos caminhos de Deus

Deus pode começar sua obra de várias maneiras. Ele pode começar por julgamentos repentinos e surpreendentes (Rom 1:18: “**18** A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;”; Salmo 107:

25-28: “**25** Pois ele falou e fez levantar o vento tempestuoso, que elevou as ondas do mar.

26 Subiram até aos céus, desceram até aos abismos; no meio destas angústias, desfalecia-lhes a alma.

27 Andaram, e cambalearam como ébrios, e perderam todo tino.

28 Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou das suas tribulações.”; Jonas 1: 4-7: “**4** Mas o SENHOR lançou sobre o mar um forte vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, e o navio estava a ponto de se despedaçar.

5 Então, os marinheiros, cheios de medo, clamavam cada um ao seu deus e lançavam ao mar a carga que estava no navio, para o aliviarem do peso dela. Jonas, porém, havia descido ao porão e se deitado; e dormia profundamente.

6 Chegou-se a ele o mestre do navio e lhe disse: Que se passa contigo? Agarrado no sono? Levanta-te, invoca o teu deus; talvez, assim, esse deus se lembre de nós, para que não pereçamos.

7 E diziam uns aos outros: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por causa de quem nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a

sorte caiu sobre Jonas.”; Êxodo. 9:28: “**28** Orai ao SENHOR; pois já bastam estes grandes trovões e a chuva de pedras. Eu vos deixarei ir, e não ficareis mais aqui.”).

Ele pode começar por aflição pessoal e desastre (Jó 33:19, 20: “**19** Também no seu leito é castigado com dores, com incessante contenda nos seus ossos; **20** de modo que a sua vida abomina o pão, e a sua alma, a comida apetecível.”; Salmo 78:34, 35: “**34** Quando os fazia morrer, então, o buscavam; arrependidos, procuravam a Deus. **35** Lembravam-se de que Deus era a sua rocha e o Deus Altíssimo, o seu redentor.”; Os 5:15: “**15** Irei e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face; estando eles angustiados, cedo me buscarão, dizendo:”; 1 Reis 17:18: “**18** Então, disse ela a Elias: Que fiz eu, ó homem de Deus? Vieste a mim para trazeres à memória a minha iniquidade e matares o meu filho?”; Gên 42:21, 22: “**21** Então, disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados, no tocante a nosso irmão, pois lhe vimos a angústia da alma, quando nos rogava, e não lhe acudimos; por isso, nos vem esta ansiedade.

22 Respondeu-lhes Rúben: Não vos disse eu: Não pequeis contra o jovem? E não me

quisestes ouvir. Pois vedes aí que se requer de nós o seu sangue.”; Ec 7:14: “**14** No dia da prosperidade, goza do bem; mas, no dia da adversidade, considera em que Deus fez tanto este como aquele, para que o homem nada descubra do que há de vir depois dele.”)

Ele pode começar com notáveis libertações da morte junto com outras grandes misericórdias (2 Reis 5: 15-17: “**15** Voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva; veio, pôs-se diante dele e disse: Eis que, agora, reconheço que em toda a terra não há Deus, senão em Israel; agora, pois, te peço aceites um presente do teu servo.

16 Porém ele disse: Tão certo como vive o SENHOR, em cuja presença estou, não o aceitarei. Instou com ele para que o aceitasse, mas ele recusou.

17 Disse Naamã: Se não queres, peço-te que ao teu servo seja dado levar uma carga de terra de dois mulos; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao SENHOR.)

Ele pode começar pelo testemunho de outros (1 Pedro 3: 1, 2: “**1** Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por

meio do procedimento de sua esposa, 2 ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor.)

Ele pode começar pela Palavra de Deus (I Co 14:24, 25: “24 Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado; 25 tornam-se-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está, de fato, no meio de vós.”; Rom 7: 7: “7 Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.”).

No entanto, apesar de tudo isso, os homens muitas vezes não percebem porque suas mentes ainda estão obscuras. Eles pensam que são tão bons quanto podem ser. Adoram ser populares e temem perder os amigos. Eles têm boas intenções que dão em nada. Satanás cega suas mentes e eles estão cheios de amor por suas concupiscências e prazeres.

O Espírito convence do pecado

Ao chamar os homens a Deus, o Espírito Santo primeiro os convence do pecado. O pecador é levado a considerar seu pecado e a sentir sua culpa em sua consciência.

O Espírito Santo convence do pecado pela pregação da lei (Salmos 50: 21: “**21** Tens feito estas coisas, e eu me calei; pensavas que eu era teu igual; mas eu te arguirei e porei tudo à tua vista.”; Rom 7: 7: ““**7** Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.”; João 16: 8: “**8** Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo”).

Alguns perdem todo o senso de convicção porque o poder de suas próprias concupiscências embota essa convicção. Eles são curados superficialmente, mas não houve nenhum arrependimento real. Assim, eles são levados a uma falsa sensação de paz com Deus. O mundo os puxa de volta para suas garras do mal (Prov 1: 11-14: “**11** Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes;

12 traguemo-los vivos, como o abismo, e inteiros, como os que descem à cova;

13 acharemos toda sorte de bens preciosos; encheremos de despojos a nossa casa;

14 lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa.). Eles não são punidos imediatamente por seus pecados (Ec 8:11: “**11** Visto como se não executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto

a praticar o mal.”; 2 Ped 3:3, 4: “3 tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões 4 e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.”).

Em outros, o Espírito Santo tem o prazer de continuar esta obra de convicção até que resulte na conversão. Um conflito entre corrupções e convicções é despertado (Rom. 7: 7-9: “7 Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás. 8 Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque, sem lei, está morto o pecado. 9 Outrora, sem a lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri.”). Promessas de ser e fazer melhor são feitas. Grande angústia pode surgir na alma ao ser dividida entre o poder da corrupção e o terror da convicção.

O Espírito Santo desperta neles um pavor sobre seu destino eterno. Eles sentem tristeza e vergonha (Gênesis 3: 7: “7 Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si.”; Atos 2:37). Eles

começam a temer a ira e condenação eternas (Hb 2:15; Gn 3: 8, 10).

Eles querem conhecer o caminho da salvação (Miq 6: 6-8: “**6** Com que me apresentarei ao SENHOR e me inclinarei ante o Deus excelso? Virei perante ele com holocaustos, com bezerras de um ano?

7 Agradar-se-á o SENHOR de milhares de carneiros, de dez mil ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão, o fruto do meu corpo, pelo pecado da minha alma?

8 Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus.”; Atos 2:37,38: “**37** Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? **38** Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.”; 16:29,30: “**29** Então, o carcereiro, tendo pedido uma luz, entrou precipitadamente e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas. **30** Depois, trazendo-os para fora, disse: Senhores, que devo fazer para que seja salvo?”).

Eles começam a orar pela salvação, abster-se do pecado e fazer todos os esforços para viver

uma vida melhor. Eles são trazidos sob o espírito de escravidão ao medo (Rm 8:15; Gl 4: 22-24).

Esses medos não são exigidos como um dever que o homem deve cumprir antes de ser salvo. Ele pode realmente sentir esses medos, mas Deus poderia facilmente convertê-lo sem eles. Deus lida com cada pessoa de maneira diferente. Mas duas coisas são necessárias.

O pecador deve ser levado a reconhecer sua culpa perante Deus, sem desculpas ou culpar os outros (Rm 3:19: “19 Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus,”; Gl 3:22: “22 Mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que creem.”). Ele deve reconhecer sua necessidade de um médico.

Como sua única esperança de salvação está em receber e crer no evangelho, isso ele deve fazer ou não será salvo. Seu dever então é claro. Ele deve receber a revelação de Jesus Cristo e a justiça de Deus nele (João 1:12). Ele deve aceitar a sentença da lei (Rom. 3: 4, 19, 20; 7:12, 13). Ele deve ter cuidado para não acreditar em tudo o que lhe é proposto sobre como ele pode ser salvo (Miq 6: 6, 7). Em particular, ele deve ter cuidado com os falsos cultos religiosos e de acreditar que pode de alguma forma salvar a si mesmo por sua própria justiça própria.

Existem dois perigos com os quais devemos ter cuidado. A primeira é pensar: "Não me entristeci o suficiente ou realmente não me arrependi de meu pecado". Nenhum grau de tristeza é prescrito no evangelho. Só Deus pode operar o verdadeiro arrependimento em você. O arrependimento é seu dom para você.

O segundo grande perigo é pensar que você é um pecador tão mau que Cristo não pode salvá-lo. Lembre-se de que quanto mais difícil é a cura da doença, mais glória o médico obtém ao curá-la. Cristo chama para si o pior dos pecadores, para que possa obter a maior glória por sua salvação.

Fé em Cristo

Deus completa sua obra de conversão regenerando o pecador e, assim, capacitando-o a abandonar seus pecados e crer no Senhor Jesus Cristo. Esta é a obra especial do evangelho (João 1:17: "17 Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo."); Rm 1:16,17: "16 Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego; 17 visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé."; I Pedro 1:23: "23 pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente."; Tiago 1:18:

“18 Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.”; Efésios 3: 8-10: “8 A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo

9 e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas,

10 para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais,”). O evangelho deve ser pregado (Rom. 10: 13-15: “13 Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

14 Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?

15 E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!”).

A pregação do evangelho é acompanhada por uma revelação da vontade de Deus (João 6:29). "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo" (Atos 16:31). Rejeitar esse chamado torna Deus um mentiroso, porque mostra

desprezo por seu amor e graça (I João 5: 10: “10 Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.”; João 3:33: “33 Quem, todavia, lhe aceita o testemunho, por sua vez, certifica que Deus é verdadeiro.”).

Cristo deve ser pregado como crucificado (João 3:14, 15: “14 E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, 15 para que todo o que nele crê tenha a vida eterna.”; Gal 3: 1: “1 Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?”; Isa. 55: 1-3: “1 Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. 2 Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz? Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares. 3 Inclinaí os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi.”; Isaías 65: 1: “1 Fui buscado pelos que não perguntavam por mim; fui achado por aqueles que não me buscavam; a um povo que não se chamava do meu nome, eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui.”), e visto como o único Salvador dos

pecadores (Mat 1:21: “**21** Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.”; 1 Tes1:10: “**10** e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura.”). Existe uma maneira de escapar da maldição da lei (Salmos 130: 4; Jó 33:24; Atos 4:12; Rom. 3:25; 2 Cor 5:21; Gal 3:13: “**13** Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro)”

Deus se agrada da expiação de Cristo e deseja que a aceitemos (2 Co 5: 18-20: “**18** Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,

19 a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.

20 De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.”; Isa 53:11, 12; Rom 5:10, 11). Se acreditarmos, seremos perdoados (Rom 8: 1-4: “**1** Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.

2 Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.

3 Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado,

4 a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.”; 10: 3, 4; 1 Cor 1:30, 31; 2 Cor 5:21; Ef. 2: 8-10: “8 Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; 9 não de obras, para que ninguém se glorie. 10 Pois somos feita de Deus, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.”).

O evangelho está repleto de tais motivos, convites, incentivos, exortações e promessas para nos persuadir a receber a Cristo. Todos eles foram concebidos para explicar e declarar o amor, graça, fidelidade e boa vontade de Deus em Cristo.

Na pregação, Deus frequentemente faz com que alguma palavra especial se fixe na mente do pecador, e pela operação eficaz do Espírito Santo essa palavra se torna o meio de levar o pecador à conversão.

O Espírito Santo dá o desejo de obedecer a Cristo

Quando o Espírito Santo leva um pecador a colocar sua fé em Cristo, seu coração também é preenchido pelo mesmo Espírito Santo com um desejo santo de obedecer a Cristo de todo o coração e abandonar todo o pecado.

Aqueles assim convertidos a Cristo são, por sua confissão ou profissão de fé, admitidos na sociedade da igreja e em todos os mistérios da fé.

Nota do Tradutor:

Este texto foi extraído do Capítulo 13 do tratado de John Owen, intitulado "The Holy Spirit", no qual é exposto todo o trabalho do Espírito Santo para a nossa salvação.

Há muitos que consideram a morte de Jesus Cristo um completo desperdício, pelo que vêm de maldade imperando no mundo, ou por quaisquer outros motivos, como por exemplo o de se considerarem justos a seus próprios olhos, de modo que não necessitam de qualquer salvador para lhes recomendar para uma ida para o céu depois da morte.

Porém, esta é uma forma muito superficial e incompleta de se considerar a nossa necessidade de Jesus, pois ainda que se alguém fosse perfeito moralmente, e em tudo cumpridor de seus deveres para com o seu

próximo, de si mesmo, (o que nunca foi visto e é impossível em razão da natureza inclinada para o pecado que possuímos), esta pessoa que estamos considerando em suposição, continuaria imperfeita e incompleta aos olhos de Deus e não poderia ser de modo algum aceita por Ele, uma vez que tudo foi criado por meio de Jesus e para Ele. Na verdade, tudo o que existe na criação é sustentado pela força do Seu poder onipotente. (“15 Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;

16 pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.

17 Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.

18 Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,

19 porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude

20 e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.”) De modo que se fosse possível que Jesus fosse aniquilado para

sempre, juntamente com ele seria também aniquilada toda a criação. Então, na suposição apresentada, a pessoa em questão estaria completamente fora do propósito de Deus na criação do homem, pela sua falta de associação em amor ao Filho Unigênito de Deus, que recebeu da parte do Pai toda a autoridade tanto no Céu quanto na Terra.

Assim, a salvação em sua parte que trata da expiação do pecado, da nossa purificação dele, e da nossa justificação tem em vista uma segunda parte não menos importante que se relaciona à nossa santificação e futura glorificação, porque se não formos justificados e purificados por Deus, não poderemos, de modo algum, ser unidos vitalmente e em espírito a Jesus Cristo, sem o qual nada somos ou temos.

A par deste breve capítulo em que John Owen se limita a discorrer sobre a conversão inicial do crente a Deus por meio da fé em Jesus, é evidente que há muitos outros aspectos a serem considerados no que se refere ao que poderíamos chamar de conversões posteriores em que se processa o seu crescimento espiritual pelo aumento do crescimento na graça e no conhecimento de Jesus. Saber o que é o pecado não somente como Deus sabe, e também sentir o que Ele sente em relação ao mundo de pecado, só é possível por se aumentar este conhecimento e sentimento pelo crescimento espiritual antes referido. Do

contrário o pecado sempre será visto por nós de modo superficial e sem aquela tristeza de coração que é requerida e vista naqueles que fizeram progresso em santificação. Do próprio Espírito Santo é dito que Ele se entristece com os nossos pecados, e Deus se aflige com o andar desordenado do Seu povo. É a isto que o apóstolo se refere quanto aos seus próprios sentimentos em relação ao pecado, quer nos outros, ou em si mesmo, conforme declara em suas epístolas, dizendo que choraria no lugar daqueles que pecaram e que não haviam chorado e se arrependido, como uma forma de vindicar a justiça e santidade de Deus ofendidas por eles com seus pecados. O apóstolo dizia que andava em temor e tremor diante do Senhor, sempre considerando o tribunal de Cristo, o qual, de alguma forma antecipada encontra-se instalado em nossas consciências, defendendo-nos ou nos acusando, conforme o nosso procedimento.

Vemos com isto o que significa Deus ter afirmado que habita somente com o contrito e abatido de espírito, e que treme da Sua Palavra. Nosso Senhor Jesus Cristo deixou bem claro que somente os que choram são consolados, porque lamentam e ficam entristecidos por causa do pecado. Eles têm um coração conforme o coração de Deus, e sentem portanto, assim como Ele também sente quando vê o pecado atuando em Seus filhos.

É a isto que o apóstolo Tiago se refere em sua epístola quanto ao comportamento

permanente que deve habitar nos crentes, nas seguintes palavras:

“8 Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração.

9 Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza.

10 Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará.” (Tiago 4.8-10)

De modo que quanto mais um crente avança no crescimento na graça e no conhecimento de Jesus, em Seu real caráter santo, mais ele lamentará e se entristecerá por seus pecados, especialmente por aqueles que cometeu em sua juventude e antes da sua conversão. Ele também lamentará profundamente por seus pecados presentes, depois de ter se convertido, porque há neles a agravante de tê-los praticado com o pleno conhecimento da vontade de Deus para com seus filhos que é a da santificação. E ainda temerá e tremerá por uma possível prática do pecado no futuro. De modo que enquanto caminhar aqui embaixo dirá junto com o apóstolo: “Miserável homem que sou”. Mas aprenderá a se gloriar e a ser grato a Jesus porque recebeu pela Sua graça e misericórdia livramento da condenação futura e a promessa da redenção final com a libertação plena da influência do pecado sobre a sua vida, no dia em que partir deste mundo para a glória celestial.

Assim, em sua jornada terrena o crente sempre há de lamentar por seus pecados, mas também, por outro lado há de glorificar a Jesus e a valorizar cada vez mais a obra de libertação que ele conquistou para nós. Bendito seja para sempre o Seu santo nome. Amém